



A CONCEPÇÃO DE “CUIDADO” EM TEMPOS DE PÓS-MODERNIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE NARCISISTA: REVISANDO O CONCEITO A PARTIR DA OBRA DE D. WINNICOTT E LEONARDO BOFF

THE CONCEPT OF “CARE” IN POST-MODERN TIMES AND ITS RELATIONSHIP WITH NARCISSISTIC SOCIETY: REVIEWING THE CONCEPT BASED ON THE WORK OF D. WINNICOTT AND LEONARDO BOFF

Josemar Santos de Matos   Universidade Cesumar, Paraná, Brasil.
Raphael Edson Dutra   Universidade Estadual Londrina, Paraná, Brasil.



Revista
Práxis em Saúde

Ano III | Volume III | n I | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056

DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i1.2349>

A CONCEPÇÃO DE “CUIDADO” EM TEMPOS DE PÓS-MODERNIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE NARCISISTA: REVISANDO O CONCEITO A PARTIR DA OBRA DE D. WINNICOTT E LEONARDO BOFF

THE CONCEPT OF “CARE” IN POST-MODERN TIMES AND ITS RELATIONSHIP WITH NARCISSISTIC SOCIETY: REVIEWING THE CONCEPT BASED ON THE WORK OF D. WINNICOTT AND LEONARDO BOFF

Josemar Santos de Matos¹

Raphael Edson Dutra²

Resumo: Esta pesquisa exploratória de cunho teórico-reflexivo propõe uma análise crítica sobre o cuidado na contemporaneidade, articulando a abordagem psicanalítica de Donald Winnicott com a perspectiva ética de Leonardo Boff. Ao invés de se basear em dados empíricos, o estudo dedica-se à reflexão conceitual, problematizando como a lógica do capital exacerbado pode fomentar regressões narcísicas e comprometer a qualidade dos vínculos interpessoais. A sociedade atual, marcada pelo consumo desenfreado e pela busca incessante por satisfação imediata, estimula manifestações egoístas e uma relação superficial com o outro. Nesse contexto, o cuidado é muitas vezes reduzido à lógica da utilidade e da mercantilização, perdendo seu caráter afetivo e ético. A pesquisa destaca como a regressão narcísica pode desfigurar o cuidado, tornando-o um ato instrumental e desprovido de genuína alteridade. Embora a análise não pretenda se impor como verdade absoluta, reconhecendo a existência de outras abordagens válidas, oferece uma contribuição significativa para o entendimento das implicações subjetivas e sociais dessa dinâmica. Assim, a investigação convida à reflexão sobre como reconstruir o cuidado como um valor essencial nas relações humanas, contrapondo-se à lógica narcisista e propondo uma ética baseada na empatia, na escuta e na solidariedade.

Palavras-chave: Cuidado; Psicanálise; Pós-modernidade; Sociedade Narcisista; Clínica Psicanalítica.

Abstract: This exploratory, theoretical-reflexive study proposes a critical analysis of care in contemporary times, combining Donald Winnicott's psychoanalytic approach with Leonardo Boff's ethical perspective. Instead of relying on empirical data, the study focuses on conceptual reflection, problematizing how the logic of exacerbated capital can foster narcissistic regressions and compromise the quality of interpersonal bonds. Today's society, marked by unbridled consumption and the incessant search for immediate gratification, encourages selfish manifestations and a superficial relationship with others. In this context, care is often reduced to the logic of utility and commodification, losing its affective and ethical character. The research highlights how narcissistic regression can disfigure care, turning it into an instrumental act devoid of genuine otherness. Although the analysis does not intend to impose itself as an absolute truth, recognizing the existence of other valid approaches, it offers a significant contribution to understanding the subjective and social implications of this dynamic. Thus, the research invites reflection on how to reconstruct care as an essential value in human relationships, opposing narcissistic logic and proposing an ethic based on empathy, listening and solidarity.

Keywords: Care; Psychoanalysis; Postmodernity; Narcissistic Society; Psychoanalytic Clinic.

¹Mestrando pela Unicesumar, desenvolve pesquisa no campo da promoção da saúde. E-mail: josemarmar891@gmail.com

²Doutorando pela Universidade Estadual de Londrina, desenvolve pesquisa no campo da avaliação psicológica e processos clínicos, bolsista. E-mail: raphaelledson15@gmail.com

INTRODUÇÃO

A noção de “cuidado” é um conceito complexo e interdisciplinar, abordado por áreas como a filosofia, psicologia, sociologia e ciências da saúde (Bub *et al.*, 2006). Entendido como uma atitude relacional, o cuidado envolve aspectos afetivos, éticos, sociais e políticos, manifestando-se nas conexões do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo. No entanto, esse conceito sofre interferência das dinâmicas culturais da pós-modernidade, especialmente da lógica individualista e utilitarista dominante, o que desafia sua expressão plena em uma sociedade marcada pelo narcisismo e pelo consumo.

Este estudo propõe uma revisão conceitual do cuidado com base em duas perspectivas complementares: a psicanálise de Donald Winnicott, que ressalta a importância do cuidado materno na constituição do self (Winnicott, 2021/1967), e a ética de Leonardo Boff, que defende o cuidado como um princípio existencial essencial à vida em sociedade. A partir desse diálogo, problematiza-se a redução do cuidado a um ato funcional e despersonalizado na contemporaneidade, visando fomentar reflexões sobre práticas mais humanas, sensíveis e éticas de cuidar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza teórico-reflexiva, que propõe uma análise crítica do cuidado na contemporaneidade em diálogo com a sociedade narcísica. A investigação articula a psicanálise de Donald Winnicott com a ética de Leonardo Boff, promovendo uma reflexão interdisciplinar. Fundamenta-se em análise conceitual e revisão teórica, conforme Lima e Mito (2007) e Gil (2008), priorizando obras de reconhecida relevância histórica, consistência teórica e representatividade acadêmica. A seleção bibliográfica considerou ainda a capacidade dos textos de dialogarem com os debates atuais sobre cuidado, subjetividade e ética.

RESULTADOS

Os resultados desta investigação apontam que, no processo de desenvolvimento emocional, o conceito de holding — entendido como a sustentação emocional e física proporcionada por uma mãe suficientemente boa — exerce um papel fundamental na construção da identidade do bebê, no surgimento de seu espaço potencial e na possibilidade de socialização. Conforme destacado por Winnicott (2022/1960), a ausência

ou falha significativa desse ambiente facilitador pode gerar estados de angústia primitiva, desencadeando defesas precoces e contribuindo para a formação de um falso self, o que compromete a capacidade do sujeito de estabelecer vínculos autênticos ao longo da vida.

Para Leonardo Boff, o cuidado não é apenas um ato ou uma virtude, mas um modo de ser que estrutura a existência humana e as relações com o mundo (Boff, 1999). Ele enfatiza que saber cuidar exige autoconhecimento e empatia, promovendo uma convivência mais harmônica e respeitosa. O cuidado, nessa perspectiva, é essencial para a construção de uma sociedade que valorize as diferenças culturais, os saberes e a preservação do meio ambiente.

Boff também alerta para uma crise de descaso e abandono, refletida na exclusão social, na fome, nas doenças e na solidão. Para enfrentá-la, propõe que o cuidado seja compreendido em duas dimensões: uma macro, voltada à preservação ecológica, e outra micro, direcionada às relações humanas, especialmente no campo da saúde.

A constituição do sujeito, como discutido, está intimamente ligada à noção de cuidado e atenção. De Winnicott a Boff, os autores desenvolvem seus pressupostos teóricos sobre o tema, sugerindo que o ato de cuidar envolve uma relação de identificação e empatia. Nesse processo, o cuidado estabelece uma dinâmica sensível entre sujeito e objeto, envolvendo o interior e o exterior, o individual e o ambiental. Nesse contexto, há uma multiplicidade de fatores subjacentes que, em teoria, podem promover impactos e alterações significativas nesse âmbito, como a condição psíquica do cuidador, além de fatores sociais como política, religião, economia e outros aspectos sociais.

Ademais, o sociólogo Anthony Giddens (1991), infere-se a reflexividade característica da pós-modernidade – ou, conforme sua preferência, da modernidade tardia – implica que as práticas sociais são submetidas a constante reavaliação e transformação à luz de novas informações. Esse processo não apenas modifica continuamente o tecido da vida social, como também desafia estruturas tradicionais, exigindo dos indivíduos uma reinvenção permanente de si mesmos. Assim, torna-se fundamental para compreender a sociedade contemporânea, em que as condições de existência são cada vez mais moldadas pelas próprias ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, influenciam diretamente essas ações. Nesse contexto, a construção da identidade pessoal se torna um projeto reflexivo, exigindo escolhas contínuas e autorreferenciais, o que acarreta um aumento da

insegurança existencial e contribui para o fortalecimento de traços narcisistas nas relações sociais.

Nesse sentido, os trabalhos de Barreira (2005) e Menezes (2024) nos mostram a construção de um sujeito pós-moderno moldado pelo consumo e pela ênfase na dimensão psíquica do narcisismo. Barreira (2005) discute como a lógica da evolução capitalista interfere diretamente na produção da identidade dos sujeitos, tornando-os parte da troca mercantil, ou seja, promovendo a "mercantilização" da experiência humana. Com isso, o sujeito se distancia de suas experiências autênticas e se vê inserido em um território voltado para a produção de lucro que atende a padrões econômicos. Nessa dinâmica, a espontaneidade das relações interpessoais é substituída por uma "performance", na qual os indivíduos desempenham papéis dentro da lógica do útil, rápido e lucrativo.

Ao considerar a noção mercantil do sujeito contemporâneo, podemos compreender que suas modalidades de cuidado também estão em processo de distanciamento de sua esfera genuína e humana, devido à objetificação e quantificação. Ou seja, dentro dessa lógica, o cuidado se torna caro e exige muitos dispositivos materiais para ser realizado de forma ideal. Com isso, a ligação subjetiva e os laços sociais são revestidos de produtos e serviços que precisam atender a lógica da performance e do consumo.

Menezes (2024), ao analisar a constituição do sujeito na pós-modernidade, apresenta uma perspectiva que, ainda que talvez não intencionalmente ou diretamente vinculada ao trabalho de Barreira (2005), dialoga com suas reflexões. Em sua análise, observa-se o delineamento do sujeito contemporâneo narcísico, que, embora mais autônomo, encontra-se preso à lógica do consumo, o que resulta em isolamento e distanciamento nas relações. Para Menezes (2024), a sociedade de consumo narcisista impacta diretamente a busca do indivíduo por si mesmo, levando-o a definir sua identidade por meio do consumo e da idealização da própria imagem. Nessa perspectiva, o desejo por objetos e experiências se torna insaciável, mas nunca plenamente satisfeito.

As considerações dos autores consultados chamam nossa atenção para o sujeito pós-moderno, que se vê sujeito e reorientado em seus desejos a serviço dos objetivos centrais do capital. Com isso, ao enfatizar a "fetichização" do consumo, nota-se que a problemática reside no manejo das necessidades narcísicas dos indivíduos, que são estimulados a intensificar seus desejos egoístas pelo consumo e, talvez, a empobrecer seu processo criativo de simbolização da vida. Sendo assim, nossa busca por compreender os

aspectos inerentes ao cuidado na pós-modernidade nos conduziu por caminhos complexos, revelando a relação entre o indivíduo e a sociedade, bem como a influência marcante dos processos narcísicos acentuados e da “coisificação” das relações — seja com os produtos, com a própria identidade ou com os vínculos interpessoais.

Ao colocar em diálogo os dados levantados e os autores que fundamentam nosso estudo — Winnicott e Boff —, a realidade revela a potencial fragilidade dos vínculos essenciais para a constituição do psiquismo e das relações interpessoais. Como vimos, na perspectiva winnicottiana, o breve distanciamento dos aspectos narcísicos da personalidade da mãe suficientemente boa e de seus representantes é redirecionado para o cuidado do bebê, cujos processos de crescimento permitem uma restituição gradual. Tanto a noção de empatia de Boff quanto a perspectiva do cuidado materno primário de Winnicott indicam que a atenção ao indivíduo é fundamental para o seu progresso na busca pelo verdadeiro self e pelas experiências mais criativas com a cultura e a socialização. De maneira geral, os componentes narcísicos e onipotentes da criança são psicoeducados gradualmente, mas o sucesso desse processo depende de um ambiente facilitador.

Se, de um lado, os pressupostos winnicottianos nos auxiliam na leitura da realidade do sujeito pós-moderno, apontando sua regressão narcísica e as constantes falhas ambientais desfavoráveis ao sujeito cuidado, por outro, também é possível compreender os prejuízos de uma sociedade fundamentada no cuidado, na empatia e nas interações humanas mais saudáveis, como bem nos apresentou Boff (1999).

Certamente, como vimos, a lógica social do capital exacerbado pode estimular regressões significativas aos aspectos mais egoístas da personalidade, levando o indivíduo a um consumo desenfreado e a um desejo incessante por satisfação, ainda que os objetos desejados sejam voláteis e pouco simbolizados. Em outras palavras, a busca pela satisfação perpetua-se em um ciclo de insatisfação. Insatisfeitos e cada vez mais narcisistas, os sujeitos veem o cuidado sucumbir à lógica da utilidade mercantil e à superficialidade do consumo rápido e pouco assimilado.

Os aspectos nocivos da regressão narcísica na concepção de cuidado foram, aqui, nosso principal objeto de interesse. Entretanto, estamos cientes de que nossa reflexão crítica não se impõe de maneira generalista ou absoluta, uma vez que outras abordagens igualmente válidas devem ser consideradas. Ainda assim, nossa investigação contribui para uma compreensão aprofundada das dinâmicas do cuidado na contemporaneidade e

das influências da sociedade narcisista na relação do sujeito consigo mesmo e em seus vínculos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destacou que o cuidado, fundamental para o desenvolvimento psíquico e para a construção de vínculos saudáveis, tem sido esvaziado em uma sociedade atravessada pelo narcisismo, individualismo e pela lógica do consumo (Bub *et al.*, 2006). Com base na psicanálise de Winnicott (2021/1967), observou-se que a ausência de um ambiente suficientemente bom nas fases iniciais da vida favorece a formação de um falso self, prejudicando a capacidade do sujeito de se relacionar autenticamente. Esse déficit relacional reverbera nas formas empobrecidas de cuidado que se manifestam na contemporaneidade, marcadas por funcionalidade e ausência de alteridade.

Complementarmente, Leonardo Boff (2002) propõe o cuidado como um princípio ético e existencial, essencial à convivência humana e à preservação da vida. Em oposição à lógica instrumental da pós-modernidade, sua abordagem valoriza o cuidado como ato de responsabilidade, solidariedade e compromisso com o outro e com o planeta. Ao articular os aportes de Winnicott e Boff, conclui-se que o cuidado só pode ser efetivo quando sustentado por condições subjetivas e sociais que favoreçam vínculos autênticos. Por fim, sugere-se que novas pesquisas, com abordagens empíricas e interdisciplinares, aprofundem a compreensão do cuidado em contextos diversos, contribuindo para uma cultura mais empática e humanizada.

REFERÊNCIAS

BUB, Maria Bettina Camargo, et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, p. 152-157, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000500018>.

BARREIRA, Marcos Rodrigues Alves. Sujeitos Monetários da Modernidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 8-24, 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 24 fev. 2025.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de.; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**. Florianópolis, v.10, p. 37-45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MENEZES, Wellington Fonte. **O horizonte em vertigem: pós-modernidade, narcisismo e o capitalismo do desejo irrefreável**. Revista Lumen, São Paulo, v. 09, n.17, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32459/2447-8717e243>.

WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a Realidade**. São Paulo: Editora Ubu, 2019. (Texto originalmente publicado em 1971).

WINNICOTT, Donald W. O Conceito de Indivíduo Saudável. In_: WINNICOTT, Donald W. **Tudo Começa em Casa**. São Paulo: Editora Ubu, 2021. (Texto originalmente publicado em 1967).

WINNICOTT, Donald W. Distorções do ego em termos de self verdadeiro e falso. In_: WINNICOTT, Donald W. **Processos de Amadurecimento e Ambiente Facilitador**. São Paulo: Editora Ubu, 2022. (Texto originalmente publicado em 1960).

Submetido em: 10/04/2025 | Aceito em: 30/05/2025 | Publicado em: 30/06/2025